



Boletim O TRABALHO

Proletários de todos os países: uni-vos!

Organização Regional de Leiria do PCP

Março/08

MARCHA

LIBERDADE DEMOCRACIA

Mais de 50.000

Junta-te a nós!



87

1921
2008

ANIVERSÁRIO



A fundação do PCP ocorreu a 6 de Março de 1921, em Lisboa, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, tendo como referência essenciais as lições das grandes lutas e vitórias da classe operária internacional e do movimento operário português.

Os 87 anos de vida do PCP, são momentos inseparáveis da luta dos trabalhadores e do povo Português. A grandiosa manifestação que se realizou no passado dia 1 Março em Lisboa, que contou com mais de 50.000 militantes e amigos do partido em defesa da Liberdade e da Democracia, aí está para o confirmar.

Editorial

È preciso dizer basta, a luta é o caminho!

Neste boletim damos particular destaque à alteração do código do trabalho, à difícil situação que vive o sector Cerâmico, Cristalaria/Vidro e Químico.

As duas maiores empresas do sector vivem à custa do trabalho precário e dos baixos salários, a ROCA e MAT CERÂMICA., mas também nas cimenteiras da Maceira e Pataias este fenómeno negativo se alastra. Os trabalhadores da FAPOR, da NOCAL, da VAL-SOL, LOUÇARTE, para além do clima de medo imposto pelo patronato, registam constantemente subsídios e salários pagos com atraso. As ilegalidades sucedem-se como é exemplo a CIPROL-CIBLOCO.

As pressões para o alargamento do horário trabalho são enormes e atingem vários sectores de actividade.

O estabelecimento da chamada bolsa de horas, isto é trabalho extraordinário não pago tende a transformar-se numa prática corrente antecipando-se às alterações ao código do trabalho, o patronato promove os baixos salários e a contenção salarial. Em sectores do vidro como a embalagem (Gallo Vidro, Santos Barosa e Barbosa e Almeida), empresas que têm visto aumentados os seus lucros à custa dos trabalhadores querem impor uma actualização salarial com apenas cinco décimas acima da inflação prevista, quando se sabe que vêm aí novos aumentos de bens e produtos essenciais e que a inflação verificada em Janeiro foi de 3%.

Foi por isso fundamental a luta desenvolvida pelos trabalhadores que conseguiram uma grande vitória em mais duas décimas do que estava na proposta inicial da empresa.

Na ATLANTIS os trabalhadores também iniciaram um processo de luta em torno de aumentos salariais que já não têm há quatro anos, lutas estas que merecem desde já todo o apoio e solidariedade do PCP.

Como a vida demonstra só a luta pode fazer recuar o governo do grande capital e o patronato, na guerra que declararam aos trabalhadores.

Ainda em relação ao sector da Cerâmica é francamente doloroso ver empresas centenárias como são o caso da SECLA, RAÚL DA BERNARDA e BORDALO PINHEIRO em vias de encerrar ou reduzir drasticamente o número de trabalhadores sem que o governo mexa uma palha. Quando se sabe que a par de uma política de gestão assente nos baixos salários e na degradação das condições de vida por parte dos empresários um dos factores que estrangulam estas empresas é o elevado preço da energia, da desvalorização do Dólar face ao euro e a falta de uma linha de crédito de apoio às exportações.

È por isso importante relevar a coragem e unidade demonstrada pelos trabalhadores do Bordalo Pinheiro e do Raul da Bernarda na defesa dos postos de trabalho, dos salários e da viabilização da empresa. Também os da Louçarte depois de vários dias em greve conseguiram o pagamento dos salários e subsídios em atraso.

VALE A PENA LUTAR, ADERE À JORNADA DE LUTA CONVOCADA PELA CGTP/IN PARA O DIA 17 DE ABRIL EM LISBOA, CONTRA O CÓDIGO DA EXPLORAÇÃO E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!



No passado dia 22 de Fevereiro no Sport Operário Marinhense, o Comício Basta de Injustiças Mudar de Política para uma vida Melhor, não ao código da exploração, que teve a participação do Secretário Geral do PCP Jerónimo de Sousa, juntou mais de 300 pessoas.

O projecto do Governo PS de alteração para pior do Código do Trabalho, são injustas e inaceitáveis constituindo uma autêntica declaração de guerra aos trabalhadores portugueses, factor de retrocesso social, de agravamento da exploração e de comprometimento do desenvolvimento do País.

A situação e vida dos trabalhadores portugueses são já muito difíceis.

Desemprego, precariedade, baixos salários e degradação do poder de compra, violação dos direitos, profundas desigualdades e injustiças sociais, ataques à contratação colectiva e à organização dos trabalhadores. Com o Relatório da Comissão do Livro Branco para as Relações de Trabalho, o Governo PS em articulação com os interesses das associações patronais, revela um projecto que visa degradar ainda mais a situação dos trabalhadores.

Apalavra a quem trabalha

António Marcelino

Dirigente do SINQUIFA

Membro da DORLEI do PCP

O sector químico e farmacêutico no distrito, caracteriza-se pela elevada precariedade, pelos baixos salários, pelo clima de medo de perder o posto de trabalho e pela perseguição aos dirigentes e delegados sindicais, como é o caso na Plásticos Santo António que tem feito tudo para despedir o Delegado sindical.

Na Sival o patrão, que ainda há bem pouco tempo dizia ao PCP que não queria percorrer o caminho dos baixos salários, tentou aplicar o contrato amarelo mas os trabalhadores recusaram.

A Betablue ex Sonuma é uma empresa em dificuldade devido a erros de gestão danosa ao longo de anos, hoje tem 44 trabalhadores dos mais de 180 que teve no passado e neste momento está a pressionar trabalhadores para que aceitem mutuo acordo.

Na Depoortere ex Cuf está em processo de insolvência, o comprador (Naban Têxtil) apenas vai ficar com 50 trabalhadores, continua a acumular vencimentos em atraso.

Dos 408 trabalhadores que a Promol declarava nos quadros de pessoal, declara actualmente 160, atingindo hoje o maior nível de precariedade do sector.

A Iber-oleff, dos 600 trabalhadores que necessita para funcionar normalmente apenas 366 estão no quadro, a Key Plásticos

O «Código da exploração»

1 O Governo PS quer a **facilitação dos despedimentos individuais sem justa causa, colocando todos os trabalhadores em situação precária.** O Governo defende que o despedimento por inadaptação ao posto de trabalho passe a ser generalizado. O Governo preconiza também o despedimento sumário, aligeirando os processos e limitando a possibilidade de reingresso, mesmo que o despedimento seja considerado sem justa causa. O Governo pretende ainda diminuir o valor das indemnizações e passar, das entidades patronais para o erário público, a responsabilidade do pagamento do salário do trabalhador, entre o momento de decisão do despedimento e o da reintegração do trabalhador decidida pelo tribunal.

2 O Governo PS quer **desregulamentar o horário de trabalho, dando mais poder às entidades patronais, afectando a vida pessoal dos trabalhadores e das suas famílias.** O Governo admite horários de 10 horas diárias e 50 horas semanais e prevê ainda a concentração do horário semanal em dois ou três dias. O Governo quer alargar os limites para a realização de horas extraordinárias e admite a eliminação da sua remuneração, que passaria a ser apenas compensada com tempo de descanso. É a concepção do trabalhador, não como ser humano, com direito a vida pessoal e familiar, mas como máquina ao serviço da exploração e do lucro.

3 O Governo PS quer **introduzir novos mecanismos de caducidade da contratação colectiva, para destruir os direitos que esta consagra, fruto de décadas de luta de gerações de trabalhadores.** Propõe a caducidade dos Contratos Colectivos de Trabalho após 18 meses. Propõe que os Contratos Colectivos que têm uma cláusula de renovação até serem substituídos por outros também caduquem. O Governo PS visa assim criar nos próximos tempos uma vaga de eliminação da contratação colectiva e incentiva as associações patronais a não negociar para alcançarem esse objectivo. Com tal proposta o Governo PS quer conseguir aquilo que não conseguiram o PSD e o CDS/PP com o Código do Trabalho: fazer caducar toda a contratação colectiva para eliminar os direitos dos trabalhadores.

tem 220 em situação precária, a Planeta Plásticosl, há trabalhadores que estando à 4 ou 5 anos na empresa ocupando postos de trabalho permanentes não têm um vínculo de trabalho efectivo.

Na Iberoalpla é a empresa do sector químico que paga os salários mais baixos apesar de ser uma multinacional de elevados lucros os trabalhadores estão a lutar contra os salários de miséria praticados.

Esta é a modernidade que o patronato quer e que o governo do PS se esforça para impor como regra.

Mas como revela a Marcha contra a precariedade promovida pela CGTP.IN, que recolheu já milhares de postais contra esta praga, os trabalhadores estão disponíveis para lutar

Basta de Injustiças!

4 O Governo PS mantém a situação criada de poderem ser estabelecidos acordos na contratação colectiva com normas laborais piores do que as inscritas na lei, pondo assim em causa o direito do trabalho e dando curso à possibilidade de acordos por «estruturas sindicais» de influência patronal que liquidam direitos e pioram as condições de trabalho e de vida.

5 O Governo PS quer atacar, a liberdade sindical, os sindicatos e enfraquecer a sua capacidade reivindicativa para debilitar a força dos trabalhadores.

Basta de injustiças!

Mudar de política para uma vida melhor

Não, ao Código da Exploração!

Basta de Injustiças!

O Governo PS deixou cair anteriores promessas do PS. As propostas agora apresentadas são uma renovada declaração de guerra aos trabalhadores portugueses. O Código do Trabalho da responsabilidade do PSD e CDS-PP já é suficientemente mau. O que é preciso é alterar os seus aspectos mais negativos e não torná-lo ainda pior. Já basta de injustiças e arbitrariedades, o trabalho com direitos é factor de justiça social e de desenvolvimento do País.

Só a luta dos trabalhadores pode derrotar esta política

Tal como noutros momentos da história das últimas décadas em que sucessivos governos tentaram liberalizar os despedimentos e liquidar direitos dos trabalhadores e não o conseguiram, também agora este projecto de indignidade e retrocesso social pode ser derrotado. O Governo PS, articulado com as associações patronais, revela a sua arrogância. Mas como a vida tem demonstrado, a força organizada dos trabalhadores está em condições de derrotar a arrogância do Governo PS. Quando a situação dos trabalhadores e do povo português é difícil, as injustiças sociais aumentam e o Governo PS e os grupos económicos e financeiros pretendem agravá-las, só há um caminho: a intensificação, aprofundamento e generalização da luta.

Com o PCP, mudar de política por uma vida melhor

O PCP exige a revogação dos aspectos negativos do Código do Trabalho, manifesta frontal oposição à sua alteração para pior e apela ao trabalhadores portugueses para a intensificação da luta pelos seus direitos e interesses, por um Portugal mais desenvolvido e mais justo.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorta e envia para:
Partido Comunista Português
Rua Marquês de Pombal nº51 - 2430-248 Marinha Grande

www.leiria.pcp.pt
e-mail: dorleiria@pcp.pt